

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

**APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS FRENTE ÀS DIFERENTES
ESTRUTURAS FAMILIARES NA VISÃO DE PROFESSORES DE
CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS.**

BÁRBARA ROYCE TELES DE SOUSA

Brasília - DF
Dezembro de 2013.

BÁRBARA ROYCE TELES DE SOUSA

**APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS FRENTE ÀS DIFERENTES
ESTRUTURAS FAMILIARES NA VISÃO DE PROFESSORES DE
CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Comissão Examinadora da
Faculdade de Educação como requisito
parcial para a obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia pela
Universidade de Brasília - UnB.

Orientadora: Profa. Dra. Teresa Cristina
Siqueira Cerqueira

**BRASÍLIA - DF
DEZEMBRO DE 2013**

BÁRBARA ROYCE TELES DE SOUSA

**APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS FRENTE ÀS DIFERENTES
ESTRUTURAS FAMILIARES NA VISÃO DE PROFESSORES DE
CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília - UnB.

Orientadora: Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira

Comissão Examinadora:

Professora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)

Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Professora Sheila Schechtman

Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Professora Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida.

Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Brasília, _____ de _____ de _____

Dedico esse trabalho a minha família, de modo especial, para minha mãe, Maria do Rosário Teles de Sousa e para o meu pai, Geraldo Antônio Felix de Souza, eles são a razão pela qual estou me formando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada do que tenho poderia se concretizar. Graças a Ele, tenho uma família incrível que me deu apoio e incentivo durante toda minha trajetória escolar e acadêmica, mudaram de rotina para poderem contribuir com a minha, se dispuseram a me manter (financeiramente, principalmente) durante vinte e um anos em busca da sonhada graduação.

A minha orientadora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira que se fez presente antes mesmo do semestre ter iniciado, buscou acompanhar meus passos e hoje colhe junto comigo os frutos de nosso trabalho.

Aos meus amigos que torceram por mim e me ajudaram da forma como podiam, livros, palavras de conforto, materiais que poderiam colaborar para minha pesquisa, em especial, agradeço a minha melhor amiga Antonia Adriana Mota Arrais, a Helena Beatriz Brito da Costa, a Débora Samanta Henriques Roquete, José Luccas Gabriel Francisco de Andrade Santos, Natalia Contine e Jéssica Gomes Videres. Elas e as minhas colegas da Faculdade de Educação me proporcionaram trocas de conhecimentos, informações e incentivo foram fundamentais durante todo o percurso acadêmico.

Agradeço a minha irmã, Bruna Évelen Teles de Souza, ou como costume dizer, a minha Pequena, que me ajudava a ensaiar para apresentações de seminários, eu apresentava para ela por varias vezes até perceber que estava bom. Muitas vezes, mesmo tendo outras coisas para resolver e na maioria das vezes sem saber o que significava a temática do trabalho, ela se prestava a me ajudar. Dos doze ao quatorze anos ela se dispunha a auxiliar para perceber minha dicção e desenvoltura para apresentações de seminários na academia.

As professoras que me acolheram de braços abertos durante meu estágio supervisionado, graças a elas tive um crescimento pessoal e profissional, além disso, tivemos uma relação de amizade muito grande, são elas Teresa e Bernadete.

Agradeço aos ótimos profissionais que tive na minha jornada acadêmica, pois foram professores com condutas exemplares a serem seguidas, de modo especial, a Cristina Costa Leite, Armando, Cristiano Muniz, Solange Dos Reis Amorim e Amato.

Agradeço a Sheila Schechtman e Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida que aceitaram fazer parte da banca para contribuírem com o trabalho nesse momento tão importante do curso e da minha vida.

RESUMO

O tema investigado na presente pesquisa versa sobre a aprendizagem de crianças frente às diferentes estruturas familiares na visão de professores de uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal que ministram aulas para crianças com idade entre 4 a 6 anos. Essa idade foi estipulada pelo fato das crianças estarem em momento de transição entre o ambiente familiar e o ambiente escolar, sendo importante um trabalho em conjunto nesse momento. A pesquisa foi realizada numa escola situada na cidade de Planaltina no Distrito Federal e teve como objetivo investigar a relação família e escola a partir das estruturas familiares em função do processo de aprendizagem da criança, bem como identificar as estruturas familiares presentes nas crianças, a relação com o cotidiano escolar das famílias com a escola e por fim perceber as estruturas que apresentam alunos com mais facilidade e mais dificuldade no processo de aprendizagem. Leva-se em conta que a pesquisa foi realizada em novembro, desse modo, infere-se que os professores já possuíam conhecimento acerca de sua turma, além de envolvimento com eles. Percebendo as mudanças ocorridas ao longo da história em relação às formas como as famílias foram se reestruturando e se reorganizando evidencia-se que essas mudanças recaíram no envolvimento da família com escola. Para obtenção dos dados, a pesquisa consistiu em um questionário aplicado a dez professores. Os resultados apontam que apesar da existência de várias estruturas familiares a família nuclear é predominante sobre as demais estruturas, a mesma é vista como a que apresenta maior valor quantitativo de alunos que apresentam facilidade no processo de aprendizagem, visto que os professores apontaram quantidades de alunos com facilidade e dificuldade no processo de aprendizagem. A estrutura que segue no bom resultado de alunos com facilidade no processo de aprendizagem são as constituídas por pais ou mães solteiros (as). Aos pais divorciados poucos são os dados positivos e benéficos à criança, em sua maioria apresentam-se distantes do contexto escolar e poucos são os alunos que apresentam facilidade no processo de aprendizagem. As crianças cuja estrutura familiar é casal homossexual praticamente não foram gerados dados como as demais estruturas, os dados levantados foram obtidos por conversa informal com apenas uma professora, sendo a única que identificou essa estrutura entre as dez entrevistadas. As crianças que são criadas por outros membros da família são a segunda mais identificada na escola, em contrapartida os dados da pesquisa as apontam pouco presente no cotidiano escolar da criança e revela-se com maior discrepância entre alunos com facilidade e dificuldade no processo de aprendizagem. Conclui-se dessa maneira que apesar de muitas mudanças no decorrer da história e da formação estrutural da família, a família nuclear é a que apresenta uma base para a criança, seguida pelos pais solteiros, somente essas duas estruturas apresentaram indícios positivos que sobressaíram sobre os negativos para a aprendizagem das crianças, as demais apontaram resultados negativos que sobressaíram aos positivos no processo de aprendizagem e na relação família e escola em prol da criança. Como colocado pelos professores, a estrutura familiar da criança sinaliza para apontar que ocorre uma correlação com o processo de ensino e aprendizagem, essa precisa ter solidez na base estrutural para promover à criança uma situação benéfica no processo de aprendizagem, junto com essa solidez um aparato afetivo entre os membros.

Palavras-chave: Diferentes estruturas familiares; Aprendizagem de crianças; relação família e escola.

ABSTRACT

The issue investigated in this research deals with the learning of children across the different family structures in the view of teachers, performed with teachers from a school in the public schools of the Federal District that teach children aged 4-6 years. This age was stipulated by the fact that children are at a moment of transition between the family environment and school environment, being important to work together at that time. The survey was conducted on a school in Planaltina, a city in the Federal District and aimed to investigate the relationship between family and school from the family due to the child's learning process, to identify family structures found in children as well as the relationship with the school routine of families with school and finally realize the structures that show students with more ease and more difficulty in the learning process. Considering that the survey was conducted in November, it appears that teachers already had knowledge of their students, and involvement with them. Realizing the changes throughout history in relation to the ways families have been restructuring and reorganizing it is evident that these changes were related to family involvement with the school. To obtain the data, the survey consisted of a questionnaire administered to ten teachers. The results show that despite the existence of various family structures, nuclear family is predominant over other structures, it is seen as the one with the greatest quantitative value of students having ease in the learning process. The structure follows the success of students with ease in the learning process are formed by single parents. The few divorced parents are positive and beneficial to the child data, mostly present themselves distant from the school context and there are few students who have facility in the learning process. Children whose family structure is a homosexual couple, virtually were not generated data as other structures, the data collected were obtained by informal conversation with one teacher, and the only one identified this structure among the ten interviewed. Children who are raised by other family members are the second most identified in school, however the survey data show little present in the everyday school life of the child and reveals greater discrepancy between students with ease and difficulty in the learning process. It concludes that, in this way, despite of the many changes throughout history and the structural formation of the family, the nuclear family is the basis for having a child, followed by single parents, only these two structures showed positive signs that stood on the negative effects on children's learning, the others showed negative to positive, which protrude into the learning process and in family and school relationships in favor of the child. As stated by teachers, family structure of the child is related to the process of teaching and learning, this has to have strength in the structural basis for promoting the child a beneficial situation in the learning process.

Keywords: Different family structures; Learning of children; family and school relationships.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – facilidade x dificuldade: família nuclear.....	40
Gráfico 2 – facilidade x dificuldade: pai ou mãe solteiro (a).....	40
Gráfico 3 – facilidade x dificuldade: divorciado (a) (recasado (a)).....	41
Gráfico 4 – facilidade x dificuldade: criança criada por outro membro da família.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – relação famílias identificadas x famílias presentes	38
--	----

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
MEMORIAL	13
INTRODUÇÃO	18
1. FAMÍLIA – ESCOLA E SUAS RELAÇÕES	20
1.1. Relação família – escola no mundo contemporâneo	20
1.2. A família, breve histórico de suas configurações	21
1.3. A Família e a Criança	24
1.4. A escola	25
1.5. Família e Escola	27
2. ALFABETIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM E LEIS DE DIRETRIZES E BASES	29
2.1. Desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos	29
2.2. Características da alfabetização segundo a Lei de Diretrizes e Bases	32
3. METODOLOGIA	34
3.1. Fundamentação teórica da metodologia	34
3.2. Contexto da pesquisa	34
3.3. Participantes	35
3.4. Instrumentos e materiais	35
3.5. Procedimento e construção de dados	35
3.6. Procedimento de análise de dados	36
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
6. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	50
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A – Questionário para os professores	54
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	56

APRESENTAÇÃO

O trabalho que segue foi estruturado em três unidades interligadas que são:

1) Memorial: esse espaço contém uma breve descrição da trajetória escolar, acadêmico e pessoal da autora.

2) Monografia: unidade central do trabalho no qual foi realizado todo o estudo acerca da temática desenvolvida que é a aprendizagem das crianças frente às diferentes estruturas familiares presentes na escola sendo percebida na perspectiva dos professores que atuam com crianças com idade entre quatro e seis anos. Percebendo a distribuição das estruturas familiares nas crianças de dez turmas numa escola pública situada na cidade de Planaltina no Distrito Federal, a presença das estruturas familiares na vida escolar da criança e sua relação no processo de ensino e aprendizagem. O primeiro capítulo é constituído pelo referencial teórico sobre a família e seus diferentes modelos, seguido da escola com suas funções e papéis a serem desempenhados, finalizando com a correlação entre as duas instituições familiares. Após esse percurso familiar e escolar aborda-se no segundo capítulo a alfabetização, desenvolvimento e aprendizagem das crianças a partir dos estudos de Vygostky (2008) e Wallon (2008), na sequência apresenta-se as Leis de Diretrizes e Bases referentes à Educação Infantil. No terceiro capítulo apresenta-se a metodologia usada para o desenvolvimento da composição, coleta e análise dos dados obtidos com a pesquisa. Subsequente a esse capítulo, são apresentados e discutidos os resultados gerados pela coleta de dados da pesquisa. Por fim, são apontadas as considerações finais sobre a temática e os resultados obtidos.

3) Perspectivas Futuras: contém nesse espaço algumas ideias e projetos acerca do futuro profissional da autora.

PARTE 1

MEMORIAL

Nasci no dia 30 de outubro de 1992 na cidade de Planaltina no estado do Distrito Federal, cidade que gosto muito e que guarda toda minha trajetória de vida, nela, nasci, cresci, passei minha infância e juventude. Até o presente momento tenho vontade de passar minha vida adulta, afinal o que sou e quem sou se fez e se faz a partir dessa cidade. Todas as minhas fotografias, todas as minhas recordações, lembranças e memória me remetem a estar situada nela.

Sou a primogênita de três filhos, meu irmão do meio chama-se Marcos Antônio Teles de Souza e minha irmã caçula chama-se Bruna Évelen Teles de Souza. Tenho uma família unida, pais incríveis, Maria do Rosário Teles de Sousa e Geraldo Antônio Felix de Souza, aos quais busco -sempre que posso - deixá-los orgulhosos como forma de retribuir todo investimento que fizeram por mim.

Antes mesmo de iniciar a vida escolar, meus pais já compravam livros, cadernos e lápis para que eu pudesse me divertir, tenho minha coleção de livros infantis até os dias hoje. Leio e escrevo sobre assuntos que gosto, desde temas importantes que trazem contribuição para a minha vida como temáticas fúteis e banais que nada tem a acrescentar, mas que gosto.

Ao entrar na escola já sabia escrever, contar. Só não sabia ler, mas assim que a professora começou a ensinar-nos tive muita facilidade. Minha casa ficava cerca de uma hora da escola e como muitas vezes íamos a pé para a escola, para distrair o cansaço que o longo caminho nos causava, minha mãe ia no caminho tomando-me leitura, ela me falava as sílabas e eu formava as palavras - CA, com DER, com NO e eu lhe respondia a palavra, CADERNO - isso se fez até que eu conseguisse ler perfeitamente. A mesma estratégia repetiu-se durante muitos anos com outras disciplinas como quando tive que aprender a tabuada, todos os dias ela tomava a tabuada na ida e na volta da escola. Para mim isso era passatempo, quando eu não estava com ânimo para responder minha mãe não me forçava, meu espaço era respeitado.

Entrei na escola atrasada, minha mãe percorreu por muitas instituições até conseguir uma escola com vaga, participou de sorteios, até que então deu certo e pude começar a estudar, nesse período eu já estava com seis anos. Como colocado anteriormente, minha mãe auxiliava-me no processo de aprendizagem e eu tinha facilidade, tanto que a professora ao ver meu potencial depositou toda confiança em

minha mãe e adiantou-me de série visando que ela continuaria a estar a trabalhar comigo em conjunto com a escola no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Então, não precisei cursar a primeira série fui direto para a segunda e não tive dificuldades, passei bem em todos os anos, meus pais continuavam a estar comigo durante toda essa trajetória, na verdade, até os dias atuais estamos juntos.

Nos anos finais do Ensino Fundamental tive ótimos professores e ótimos colegas de turma, competíamos para ver quem iria tirar a melhor nota na prova, competíamos para ver quem teria mais “dez” no boletim, competíamos para ver quem iria gabaritar a prova, competíamos para ver quem iria fazer uma melhor apresentação no trabalho. Isso era ótimo, pois os trabalhos tinham um caráter qualitativo muito forte, a criatividade era incrível os grupos tinham ótimas ideias, conseqüentemente as notas eram boas. Reuníamos tardes e tardes ensaiando para apresentações, estudando para provas, conhecíamos as famílias uns dos outros, acabávamos tendo também um bom relacionamento com os pais dos colegas, pois estávamos sempre reunidos fazendo trabalhos. Quando coloco colegas, refiro-me a um grupo com cerca de dez a doze alunos da turma.

No ensino médio senti os professores mais distantes, mesmo assim, tínhamos uma boa relação, continuava a ser aluna destaque, estar entre os melhores e continuava a perceber professores que acreditavam em mim e no meu potencial. No terceiro ano a preocupação com o vestibular foi muito forte, professores disponibilizavam-se a ir à tarde na escola para nos ajudar em redação, dar dicas para auxiliar no vestibular, eu ia às atividades extraclases. Ganhei também um curso de informática por ser boa aluna, junto com outros colegas. Enfim, usufruí de boas coisas que a escola me disponibilizava por minha boa conduta.

Digo com orgulho que nunca levei advertência e afins, fui o perfil de aluna que todo professor sonha em ter em sala. Na faculdade vi que muitos professores criticavam esse tipo de perfil que eu apresentei durante toda minha vida escolar, comecei então a repensar sobre todo o meu trajeto anterior a academia e cheguei a uma conclusão: “fico feliz com minha postura, graças ao meu modo de perceber a escola como algo sério e única responsabilidade que tinha - o mínimo que deveria fazer é dar o melhor de mim”. Mas entendo a posição de muitos professores, mas não desmereço minha forma de agir, pelo contrário, foi ela que me trouxe até aqui.

Durante o Ensino Médio fiz o Programa de Avaliação Seriada (PAS), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o vestibular. Não tive êxito em nenhum, hoje fico

muito feliz com isso, pois até esse momento da minha vida queria cursar matemática e prestei os vestibulares para esse fim.

Nessa mesma época, para poder conseguir meu sustento acabei dando aula de reforço particular em minha residência, fiz isso durante três anos, foi então que percebi que matemática não era minha vocação, meu interesse era a Pedagogia, parecia tão obvio, mas demorei tanto a enxergar o curso que sempre esteve na minha frente.

Depois da minha decisão prestei meu segundo vestibular, no qual não passei, seis meses depois prestei novamente e finalmente obtive êxito. E ao mesmo tempo minha vida mudou. Agora tinha que superar obstáculos que pensava nunca seria capaz de superar, tive que aprender a pegar ônibus, tive que comer fora de casa (não gosto de fazer isso até hoje), tive que aprender a conversar, pedir informação, colocar minha própria comida no prato, tive que aprender a fazer amizades, logo tive que aprender a conversar com pessoas desconhecidas, enfim aprender a andar sozinha. Tudo mudou, isso me fez crescer muito, no início tive muito medo pensava que não iria conseguir, hoje vejo o quanto cresci com tudo e o quanto essas coisas do cotidiano afetam em minha formação, pois essas novas experiências fizeram-me renovar e provar a mim mesma mais uma vez minhas capacidades, fizeram sentir-me mais segura sobre mim e sobre o que quero para minha vida.

Na faculdade tive bons professores e boas relações com eles, cursei disciplinas que reforçaram ainda mais a certeza da escolha do curso, sentia-me em casa, o convívio era muito agradável, foram elas Oficina Vivencial com o professor Armando, o qual sempre tratou a todos com carinho e trazia propostas de atividades diversas para a sala, nela, os estudantes tinham liberdade para se expressarem de diferentes formas, isso auxiliou na aproximação dos membros da sala e na diminuição da timidez de muitos, como era o primeiro semestre, ainda nos encontrávamos acanhados. Outra disciplina incrível, que cursei enquanto fazia o Trabalho de Conclusão de Curso foi Fundamentos da Linguagem Musical, ministrada pela Docente Patrícia Pederiva, ela se mostrava coerente com tudo aquilo que defendia, fazíamos atividades práticas, estar ali era um prazer, cada semana era uma espera para a aula dela. As aulas com a professora Cristina Maria Costa Leite foram ótimas, nunca pensei que Educação em geografia poderia ser tão boa, a professora era/é coerente em tudo aquilo que propõe, tem uma postura incrível e ótima relação com os alunos. As aulas de Educação em Matemática 1 e 2 foram ótimas, como disse anteriormente, antes de optar por Pedagogia havia pensado em matemática, os professores trabalhavam a temática de forma lúdica e prática

fazendo-me gostar ainda mais daquilo que eu já gostava, cursei as disciplinas com dois professores diferentes a parte um com Cristiano Muniz e a parte dois com Solange dos Reis.

Sem dúvida, algo marcante nos anos da faculdade foi o Estágio Supervisionado, com ele pude perceber o quanto foi importante a minha família durante toda a vida escolar. Percebi com isso que o reflexo da família e a união entre a família e escola se refletiam nos alunos de forma clara. Pude perceber que os alunos que eram “exemplares” eram justamente aqueles cuja família estava em constante contato na escola, e os alunos mais “indisciplinados” eram aqueles cujas famílias eram “menos tradicionais e afastadas da escola”, desse momento em diante, percebi como essa relação é de suma importância para o desenvolvimento do aluno e confirmei o quanto minha família colaborou para meu desenvolvimento. Sendo assim, pensei: é sobre isso que quero pesquisar! Para poder confirmar aquilo que sempre acreditei e defendi sobre a família, ela é o bem mais precioso que alguém pode ter. Foi possível unir desse modo, o útil ao agradável na pesquisa da graduação.

Apesar de não ter citado muito a participação de meu pai, quero dizer que ele não ia às reuniões, pois trabalhava, mas quando minha mãe não podia ir ou a minha reunião escolar coincidia com a dos meus irmãos ele ia sem problemas. Ele não era o que me ajudava no dever de casa, mas sempre perguntava como foi o dia na escola e se estava tudo bem, não era o que sentava para pegar um livro e ler histórias, mas antes de dormir contava-me sobre suas próprias histórias e para mim essas eram e são melhores do que qualquer conto de fadas com final feliz que alguém pode escrever, pois são memórias de alguém que significa muito para mim.

Penso que ao fazer o memorial acadêmico e pessoal a última coisa que ele se torna é pessoal, no sentido de se tratar de uma única pessoa, para fazê-lo muitos são os personagens que compuseram essa história, nesse caso, minha história.

PARTE 2

INTRODUÇÃO

A família passa ao longo de toda história da humanidade por um processo de fortes mudanças quanto à maneira de se estruturar. A partir de estudos foi possível perceber que um fator que desencadeou essas mudanças foi a luta das mulheres para alcance de um posicionamento social, destacando em suas conquistas o trabalho. Esse acontecimento ocasionou um impacto sobre o modo de como a família viria a se modificar mais tarde, o tempo que a mulher teria para estar com os filhos não seria o mesmo de antes, o papel do homem também sofreria mudanças, conseqüentemente recairia impactos dessas mudanças sobre a criança.

Considerando que Vygotsky(2008) aponta o ambiente social como um fator para o desenvolvimento da criança e que as variações encontradas em um ambiente familiar para outro afetam a forma como esse desenvolvimento irá ocorrer fica evidente que nem todas as crianças irão se desenvolver da mesma maneira, sendo assim, a qualidade com que esse processo ocorrerá tem como pressupostos determinantes a qualidade do envolvimento familiar e escolar nesse processo, uma vez que ambas são apontadas como as instituições mais responsáveis para o desenvolvimento infantil.

Tendo em vista que as modificações estruturais familiares ocasionam mudanças que refletem diretamente sobre a criança tem-se como problema nessa pesquisa investigar de se essas estruturas familiares influenciam o processo de aprendizagem da criança.

A pesquisa tem como participantes professores de crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, pois esse é o período em que as crianças estão em processo de transição entre ambas as instituições responsáveis pela sua aprendizagem, sendo esse um momento instável. Desse modo é de suma importância que as duas trabalhem juntas em prol do desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Desse modo, a pesquisa tem como finalidade os seguintes objetivos:

Objetivo geral

- Investigar a dualidade família – escola no processo de aprendizagem da criança a partir das estruturas familiares.

Objetivos específicos

- Averiguar a diversidade de estruturas familiares presente na escola.
- Evidenciar a presença e/ou ausência das famílias na escola de forma a perceber se a estrutura familiar apresenta alguma peculiaridade.

- Perceber o processo de aprendizagem dos alunos sob o prisma das estruturas familiares.

Para alcançar os objetivos propostos iniciamos a nossa pesquisa abordando teoricamente a relação entre a Família e a Escola.

1. FAMÍLIA – ESCOLA E SUAS RELAÇÕES

A estruturação da família está intimamente vinculada com o momento histórico que atravessa a sociedade da qual ela faz parte, uma vez que os diferentes tipos de composições familiares são determinados por um conjunto significativo de variáveis ambientais, sociais, econômicas, culturais, políticas, religiosas e históricas.

Pratta e Santos (2007).

1.1. Relação família – escola no mundo contemporâneo

Ao nascer, a criança se insere numa sociedade composta por regras, normas e condutas, componentes que lhe são ensinados ao estabelecer contato com outros indivíduos. A família é a instituição na qual a criança estabelece seu primeiro contato, um dos ambientes posteriores a ela é a instituição escolar onde a criança irá prosseguir com sua aprendizagem.

Para uma melhor compreensão da relação entre a família, a escola, a sociedade e a criança é fundamental que se entendam os aspectos basilares do mundo contemporâneo, dentre muitos Cavalcanti (2008) ressalta as quatro principais: A primeira delas é a globalização que é um fenômeno da atualidade que está eliminando fronteiras sob vários âmbitos, destacadamente na cultura, na tecnologia, no meio social e também a economia. Fazendo com que essas diversidades se apresentem ao mundo, ocorrendo à homogeneização desses aspectos e, acaba por resultar na ampliação de desigualdades sociais, entre eles o desemprego, a violência; a segunda característica relevante são as tecnologias da comunicação e da informação realizando transmissões de informações em tempo real com os acontecimentos, passando os conhecimentos acumulados para todo o mundo. Com essa gama de informações transmitidas ocorre a homogeneização cultural, ou seja, as culturas passam a se mesclar e logo apresentam características e necessidades semelhantes, diante disso o comércio internacional se intensifica realizando venda de bens necessários para diversas culturas; posteriormente se tem a urbanização, essa causando uma série de modificações na sociedade, se apresenta individualizada, multicultural e intercultural, fazendo com que a sociedade

homogeneíze, mesmo com essa homogeneidade ocorre uma diversidade cultural que enriquece a cultura; a última característica relevante apresentada pela autora é o multiculturalismo, já colocado no processo de urbanização, porém assume um papel importante, causando uma convivência entre povos de diversas culturas e uma forte comunicação entre ambos.

Apresentar essas mudanças no mundo contemporâneo é tão importante como apontar os momentos históricos que ocasionaram mudanças nas configurações das estruturas familiares, pois presente e passado estão fortemente ligados e relacionados.

A seguir serão apresentados contextos e características de cada instituição para depois unir ambas em discussão do processo de aprendizagem da criança e como as duas entidades são importantes para que esse sujeito recém-inserido no mundo.

1.2. A família, breve histórico de suas configurações.

A família é uma instituição presente em todas as sociedades. É nesse recinto que a criança ao nascer estabelece seu primeiro contato, ela se desenvolve e passa a ver o mundo que a cerca. As interações que a criança terá em seus primeiros anos de vida serão de acordo com o meio no qual ela se encontra, sendo assim, as experiências que a família exala à criança nesse período tem relação com o seu desenvolvimento social, como afirmam Polonia e Dessen (2007, p. 22), “como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social”. O ambiente familiar, desse modo, proporcionará a criança, uma aprendizagem para que ela administre e resolva seus conflitos, controle suas emoções, estabeleça relações e consiga lidar com as diversidades e adversidades que surgem no decorrer de seus anos de vida.

Como colocado as vivências na família estão relacionadas a forma como a criança verá o mundo e se colocará nele, sendo assim, essas vivências na infância acarretam em vivências futuras que se renovam e ocasionam transformações sociais importantes. Como exemplo, a própria estrutura familiar que se renovou nos últimos tempos, um dos fatores para essa modificação estrutural foi o papel da mulher na sociedade, que conseqüentemente ocasionou mudanças em seu papel na família que gerou como consequência mudança na estrutura familiar.

Polonia e Dessen (2007) trazem em seus estudos que entre todos os agentes sociais, a família é a principal responsável em incorporar transformações sociais, pois os pais têm em suas mãos e como papel a construção da pessoa no âmbito da personalidade, no âmbito da vivência no mundo e no âmbito empregatício.

As famílias estão se reestruturando e se reorganizando, os laço sanguíneo deixa de ser o fator determinante para dimensão da constituição de uma família. Segundo Cavalcanti (2008), essas mudanças se refletem com mais força nesse novo século, onde as mudanças no mundo contemporâneo ganham características novas e marcantes que penetram na forma de relacionamento entre as sociedades.

Anterior à contemporaneidade, a família sofreu uma série de mudanças. Para Ramos (2008), em especial, do século XVII ao século XX, anterior ao século XVII o "sentimento" familiar não existia como conhecemos hoje, havia aglomerações de pessoas convivendo num mesmo ambiente com pouca ou nenhuma privacidade. Depois da tomada de sentimentos e da vida empregatícia e familiar ocorreram as preocupações com a criança onde esperava-se que ela se tornasse um adulto, sendo assim, nessa transição de sentimento familiar e vida profissional a criança passa a ser percebida como um mini adulto, ao impasse que pela primeira vez a criança era percebida no cenário familiar e social. O autor acrescenta a relação do aumento de médicos e higienização que ocorreu no século XIX resultando no aumento da expectativa de vida, com isso, muitas famílias adiavam o nascimento do filho, desse modo já é percebido a mudança na relação do período da idade dos casais com a idade dos filhos, o casal passam a ser pais cada vez mais tarde. No século XX a família novamente se transfigura com a industrialização as famílias passam a se deslocar do campo para a cidade, nesse contexto é constatado uma diminuição do número de filhos, junto com isso, os papéis de cada membro, o pai é aquele que tem que sair para o trabalho e sustentar a família e a mulher tem que tomar conta da casa, dos filhos e do marido. Outro fator ocorrido nesse mesmo período foi o casamento baseado no amor, isso gerou um caráter mais individualista aos indivíduos. Outro período marcante foi por volta de 1930 onde as mulheres ganharam mais acesso a educação e mais tarde o movimento feminista ganhou força e lutou por direitos iguais entre homens e mulheres entre eles a divisão do trabalho.

Mello (2005), afirma que as mudanças na família durante muitos séculos aconteceram de forma tão lenta que muitas vezes eram despercebidos, mas nos últimos anos as mudanças acabaram ocorrendo de forma muito veloz.

Ainda a respeito de todos esses períodos de mudanças Souza e Ramires (2006, p 12) acrescentam em seus estudos que:

...as mudanças na família e nos relacionamentos estão conectadas as mudanças macroeconômicas e políticas dos meados século XX, como o declínio da manufatura e o aumento dos serviços e de consumo, que favoreceram o trabalho feminino; a competição global; a escalada de desenvolvimento científico que, em particular, com o surgimento da pílula anticoncepcional, ofereceu novamente, no caso das mulheres, um meio muito mais seguro de controle de natalidade; as mudanças de clima político que deram destaque ao fortalecimento das demandas de igualdade de direitos civis; e, finalmente, no que se refere às condições de subjetivação, relativas a maior importância da realização pessoal.

Conforme podemos perceber muitos autores como Souza e Ramires, (2006) e Mello (2005) trazem em seus trabalhos as formas de como as famílias se modificaram no século XX e sobre esse assunto apresenta-se mais um uma afirmação a respeito da temática.

Mello (2005 p.27) diz sobre isso:

As expressivas transformações sócias, políticas, culturais e econômicas do último século têm afetado, sobremaneira, a família, o casamento, especialmente nas sociedades em que a inserção das mulheres na esfera pública e a consequente conquista de direitos formais de cidadania estão a desafiar a hierarquia sexual que, ao longo da história, tem legitimado organizações socioetárias androcênicas.

Como mostrado pelos autores apresentados, a família se modifica ao longo da história, a idade na qual os casais passam a ser pais, na quantidade de filhos que os casais tem, porém as mudanças estruturais só foram percebidas durante o século XX. Segundo Ramos (2008) foi a partir da entrada da mulher no mercado de trabalho de forma intensificada que se notou variedades nas estruturas familiares.

Osório (1996, p. 15) afirma que “a estrutura familiar varia, portanto, enormemente, conforme latitude; as distintas épocas históricas e os fatores sócio-políticos, econômicos ou religiosos prevalentes num dado momento da evolução de determinada cultura”.

São vários fatores que estão relacionados as modificações na base estrutural familiar. Osório (1996) acrescentiu um fator não colocado pelos outros autores, que é o fator religioso. Mello (2005) ao tratar dessa questão aborda como um dual conflito entre a política e religião. Essa temática não será explorada, pois o foco desse capítulo consiste em averiguar as mudanças sociais e como elas colaboraram para essas

mudanças no seio familiar, mas foi importante dar destaque ao autor, pelo fato dos demais não terem abordado esse ponto, visto que ele é importante quando se refere a família.

As diversidades dadas na contemporaneidade são de múltiplas naturezas, desse modo é possível perceber variadas configurações de modelos familiares, Mello (2005, p. 29) afirma que as ciências sociais

tem demarcado, teórica e empiricamente, a diversidade das estruturas e configurações familiares na passagem do século XX, demonstrando a imensa plasticidade dos grupos domésticos e as múltiplas possibilidades de organização da reprodução biológica e social de uma mesma sociedade.

Desse modo, não há apenas um modelo familiar a ser seguido dentro de uma sociedade, ela se apresenta de forma variada de acordo com as necessidades de cada família, gerando diferentes estruturas familiares.

Para Mello (2005) uma das características da família conjugal no mundo contemporâneo é dada pelo individualismo na escolha do sujeito com o qual o indivíduo busca constituir uma família e uma maior independência dos novos casais em relação ao desapego da família de origem.

1.3. A Família e a Criança

Na família, o aprendizado da criança se afasta do científico. Sua função está voltada para os ensinamentos de convivência social, sobrevivência. Uma característica dessa instituição social é a presença da afetividade entre seus membros.

Segundo Polonia e Dessen (2005) a família é apontada como uma das variáveis para o fracasso escolar e em contrapartida é propulsora do desenvolvimento e da aprendizagem humana. A relação que a família estabelece com a criança é um aspecto fundante para sua aprendizagem.

KNOBEL (apud BALTAZAR et al. 2006 p. 29) desenvolve seus estudos sobre a família, afirmando que:

A família é um dos grupos primários e naturais de nossa sociedade, nos quais o ser humano vive e consegue se desenvolver. Na interação familiar que é prévia e social (porém determinada pelo meio ambiente), configura-se bem precocemente a personalidade, determinando-se aí as características sociais,

éticas, morais e cívicas dos integrantes da comunidade adulta. Por isso, muitos fenômenos sociais podem ser compreendidos analisando as características da família. Muitas das reações individuais que determinam modelos de relacionamentos também podem ser esclarecidas e explicadas de acordo com a configuração familiar do sujeito e da sociedade da qual faz parte.

Com isso, é possível perceber a importância da família na vida da criança, é ela quem irá ‘compor’ o ser (criança).

Segundo Baltazar et al. (2006) a família é uma instituição que passa aos seus novos membros (a criança) conhecimentos de todas as gerações da humanidade, na qual possui regras e é constituída de subsistemas, sendo esses, os ‘parentescos’ familiares, aos quais cada um assume seu papel e evita interferências nos papéis um dos outros.

Entender esses papéis e os limites que se tem é um fator essencial para um funcionamento da família.

Baltazar et al (2006, p. 32) afirma que:

A aprendizagem inicia no lar com atividades nas quais a família ensina o respeito, o amor, a solidariedade, elementos básicos para a convivência humana e social e para o equilíbrio dos impulsos de destruição internos e infantis.

A família é o primeiro meio que promove a aprendizagem ao indivíduo, estando ela relacionada às atividades que são realizadas no ambiente familiar.

1.4. A escola

A escola assume um papel na contribuição para o desenvolvimento do indivíduo, pois ela vai além da transmissão de conhecimentos científicos, compete a ela ir “buscando a formação de um cidadão inserido, crítico e agente de transformação, já que é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das ideias, ideais, crenças, valores” (POLONIA e DESSEN, 2005 p.304).

Segundo Polonia e Dessen (2005), na escola a criança desenvolve-se não apenas pelos conteúdos científicos que lhes são ensinados, mas também aprende noções de cidadania, além de estabelecer uma relação com outros indivíduos. A escola tem algumas características que a família em si não pode proporcionar, ou não proporciona na mesma dimensão que a escola. A respeito disso López (2002) afirma que a família é reduzida, sendo assim, a criança tem acesso a um pequeno número de pessoas, mesmo

uma família com uma grande quantidade de membros a quantidade de pessoas na mesma idade geralmente será inferior aos quais à escola pode proporcionar. Desse modo, a escola promove as crianças um espaço onde a criança pode se relacionar e interagir com outras crianças da mesma idade, auxiliando desse modo em seu desenvolvimento.

Com isso, percebe-se que cada instituição oferece a crianças suportes diferenciados e necessários para que ela se desenvolva sendo importante que ela tenha contato com as duas instituições.

Alencar (1985, p 135) diz que:

Desde muito cedo, a criança passa a permanecer uma parte significativa do seu dia na escola. Aí novos modelos para imitação e identificação lhes são oferecidos e ela continua na tarefa de adquirir um conceito do mundo e de si mesma.

Com uma dimensão maior de pessoas, comportamentos, papéis e condutas que a escola proporciona a criança passa a assimilar novos modelos sociais.

Na escola as crianças desenvolvem atividades mais pedagógicas, interagem com outras crianças e os próprios adultos do local escolar. São-lhes fornecidas atividades formais como pesquisas e leituras e atividades informais como o momento do recreio, passeios, lazer. Sendo assim “neste ambiente o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais da criança é realizado de uma maneira mais estruturada e pedagógica que no ambiente de casa” (POLONIA e DESSEN, 2005 p.304).

López (2002) coloca que a escola vem como uma demanda para atender as famílias que sozinhas já não conseguem educar seus filhos. Segundo Polonia e Dessen (2005) argumentam sobre isso, acrescentando que na escola há a preocupação com o ensino e aprendizagem, numa perspectiva de conteúdos científicos, não descartando demais formas de aprendizagem que também são encontradas no convívio familiar.

É importante entender que as duas instituições têm como foco a criança e que se relacionam entre si, porém é importante ressaltar que cada instituição tem papéis e características individuais.

Assim como a família, o professor assume um papel importante na educação da criança, Alencar (1985) afirma que na escola um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento da criança é o professor, pois esse é quem manterá contato diário com a criança, desse modo, o professor, diante a escola, assume um papel muito forte, pois a

eficácia de seu exercício e a maneira como interage com os alunos, trará reflexos para eles.

1.5. Família e Escola

Segundo Polonia e Dessen (2005), família e escola são duas instituições que estão diretamente relacionados com a aprendizagem da criança, a forma como ambas estabelecem relação afeta na forma como o indivíduo se desenvolverá no ambiente escolar. Sendo assim a família não é o único lugar que permite o desenvolvimento da criança.

Ainda a respeito disso Alencar (1985 p. 135) acrescenta que:

a família e a escola são provavelmente as instituições sociais mais importantes durante os anos de formação da criança. Cabe a elas transformar uma criança dependente e imatura em um membro responsável, auto-suficiente e em condições de contribuir para o bem estar da sua comunidade.

Por isso, é importante que família e escola atuem em conjunto independentemente da estrutura familiar, pois ambas promovem o desenvolvimento da criança para o mundo, sendo eles os futuros adultos e futuros pais.

Alencar (1985, p. 97) relata que:

A criança em desenvolvimento sofre influências marcantes de duas instituições principais: a família e a escola. Estas refletem os valores culturais da sociedade e se relacionam com a cultura de uma maneira complexa. Isto porque, embora seja a cultura que dite o padrão ou forma que a família terá em diferentes sociedades (se nuclear ou extensa, se monogâmica ou poligâmica, para citar alguns exemplos), cada família interpreta de maneira diversa esta cultura geral. O mesmo ocorre com relação à escola que, embora reflita os valores mais gerais da sociedade, apresenta também variações entre si.

Quando escola e família caminham lado a lado a aprendizagem e desenvolvimento do aluno pode ser potencializado. Para essa boa relação ocorrer é necessário que ambas as instituições reconheçam a importância uma da outra e trabalhem em prol do foco, a criança.

A instituição familiar e escolar tem reflexos diretos com o processo de aprendizagem da criança "enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliada do conhecimento científico, a família transmite processos de aprendizagem e desenvolvimento se estabelece de uma maneira coordenada" (Polonia e Dessen, 2005, p. 305).

Tendo em vista que escola e família atuam na sociedade com funções sociais, políticas e Educacionais e que esses três campos tem ligamento com o desenvolvimento do cidadão, logo ambas as instituições tem responsabilidades para com o desenvolvimento humano.

Baltazar et al (2006) afirma que a família é um dos elementos responsáveis pela personalidade da criança, mas a escola também se encarga desse função, porém, ela assume um segundo plano nesse contexto, a promoção de elementos na personalidade da criança estará relacionada pelas interações da criança com os membros da escola.

Família e escola são instituições que tem papéis e funções sobre as crianças, a família passa para a criança os conhecimentos da humanidade, além de proporcionar a afetividade a crianças, a escola por sua vez transmite a criança os conhecimentos científicos e proporciona a criança condições de desenvolver e adquirir autonomia. Sendo importante que as duas instituições trabalhem juntas para que a criança se desenvolva em todas as suas potencialidades.

2. ALFABETIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM E LEIS DE DIRETRIZES E BASES.

2.1. Desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos.

Antes tudo é importante salientar que a ideia de infância não existiu sempre em nossa sociedade, ou pelo menos não da forma como é percebida hoje. A respeito disso Carvalho, et al (2002, p. 13) trás um breve percurso,

“... a visão que temos de infância e do lugar que a criança ocupa em nossa sociedade é fruto de uma longa construção histórica, durante a qual a criança passou a ocupar um novo lugar social. Apresentando rapidamente este percurso, verifica-se que, na sociedade medieval europeia, a criança não era percebida como afetiva e cognitivamente diferente do adulto. A criança participava de atividades coletivas de seu grupo social, através das quais exercia seu aprendizado para a vida adulta. O universo infantil não era destacado do universo adulto.”

Um dos fatores que está relacionado a forma como a criança irá se desenvolver é o social, onde o meio é visto como algo que interfere na forma como a criança irá se desenvolver, desse modo Carvalho, et al (2002 p. 16) diz que “ (...) os padrões de desenvolvimento são aí definidos pelo repertório de saberes, valores e práticas dados pela cultura, sendo impossível definir um padrão universal”. Alencar (1985, p. 13) ainda reforça essa questão ao dizer que

“Quando se observa o comportamento infantil, salta a vista que este é influenciado pelas normas e valores culturais da sociedade onde vive a criança. Estas normas e valores variam entre diferentes camadas da população, e são transmitidas a criança especialmente pelos agentes socializadores, representados nos primeiros anos de vida pelos pais e professores e, em menor escala, pelos irmãos, parentes próximos com quem a criança interage, e grupo de companheiros”

Desse modo, o meio e o contexto são importantes no momento de avaliar o comportamento infantil.

As diversas formas como essa interação e não padronização pode ocorrer, Carvalho, et al (2002), ainda acrescenta “ por tanto, não existe a infância no singular, mas diferentes vivências do ser criança, no interior da nossa cultura”.

Segundo Carvalho et al (2002) os cinco sentidos do corpo são componentes que permitem que a criança se socialize, se descubra e descubra o mundo que a cerca, desse

modo, a visão, a audição, o tato e o paladar, são os elementos que lhe darão possibilidades de descobrir o mundo e suas regras, uma característica da criança é a imitação, desde pequena ela imita algumas coisas que os adultos já fazem, isso sem dúvida contribui positivamente para o seu desenvolvimento.

Um dos principais períodos na vida do indivíduo, em relação ao desenvolvimento, está no primeiro ano de vida, Carvalho et al (2002) dizem que o vínculo afetivo estabelecido nesse período reflete na criança características psicológicas em seu desenvolvimento em outros estágios de vida, inclusive na idade adulta.

Vygotsky (2008) e Wallon (2008) são autores que partem do princípio que o ser humano é um ser social e seu desenvolvimento ocorre do social para o individual. O desenvolvimento humano é um fator interno enquanto que a aprendizagem é um fator externo e os dois fatores interagem entre si. O fator interno é o sujeito e o externo é o meio (o outro).

Wallon (2008) pensa no desenvolvimento da criança a partir de estágios, ele coloca como primeiro estágio da criança, a sua habilidade afetiva, dando destaque ao sorriso, onde o bebê sorri como forma de mostrar bem-estar. “ (...) desde o início, esses sorrisos nunca aconteceram senão e, resposta a visão de um rosto humano, que eles são por conseguinte uma reação ligada especificamente às relações dos bebês com as pessoas de seu ambiente familiar” (Wallon, 2008, p.120).

O segundo estágio para Wallon (2008) consiste na amplificação e percepção nos campos sensoriais e na motricidade. "Eles chegam ao duplo resultado de ligar familiarmente ao efeito perceptível os movimentos capazes de produzi-lo ou diversificá-lo sistematicamente e, por isso mesmo, de permitir identificá-lo melhor entre os outros" (Wallon, 2008, p. 121).

O estágio posterior consiste no gesto, no qual a realidade ainda não se apresenta de forma real, nesse momento a criança faz analogias às situações reais, representando-os.

“O aprendizado é uma das principais fontes de conceitos de crianças em idade escolar, e é também uma poderosa força que direciona o seu desenvolvimento, determinando o destino de todo o seu desenvolvimento mental” (VYGOTSKY, 2008, p.107).

"O desenvolvimento da criança não se dá por simples adição de progresso que ocorreriam sempre no mesmo sentido." (WALLON, 2007, p. 93). Ainda segundo o

autor, isso resulta num ato de vai e vem, onde ora surgem progressos, ora a criança regride naquilo que já sabia, esse movimento pode estar ligado a fatores do meio.

Tendo a escola que transmitir conhecimentos científicos aos alunos é importante estar atento ao que Vygotsky (2005, p.104) diz a respeito disso

O desenvolvimento dos conceitos, ou de significado das palavras, pressupõe o desenvolvimento de muitas funções intelectuais: atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar. Esses processos psicológicos complexos não podem ser dominados apenas através da aprendizagem inicial.

O professor tem que estar atento para saber trabalhar os conceitos da melhor forma possível com a criança do contrário seu trabalho não terá resultados positivos.

Vygotsky (2005, p.104) aponta que:

A experiência prática mostra também que o ensino direto de conceitos é impossível e infrutífero. Um professor que tenta fazer isso geralmente não obtém qualquer resultado, exceto o verbalismo vazio, uma repetição de palavras pela criança, semelhante a um papagaio, que simula um conhecimento dos conceitos correspondentes, mas que na realidade oculta um vácuo.

Desse modo, a criança não internaliza o conceito, sendo realizado apenas a memorização, não sendo alcançado o objetivo da atividade.

Rosa et al (2012) a respeito dos estudos de Vygotsky apresenta conceitos que ele criou a partir de seus estudos a cerca da aprendizagem da criança. Vygotsky cria três zonas, nas quais são nomeadas de Zona de Desenvolvimento Real, Zona de Desenvolvimento Proximal e Zona de Desenvolvimento Potencial.

A Zona de Desenvolvimento Real que é um conjunto de conhecimentos que auxilia o indivíduo fazendo com que ele não precise de ajuda de outro indivíduo para executar uma atividade.

A Zona de Desenvolvimento Potencial é um conjunto de conhecimentos que o indivíduo poderá adquirir acerca de determinado conhecimento, ele não terá ainda atingido esse conhecimento, mas poderá atingi-lo futuramente. Ou seja, o potencial é até onde o indivíduo pode chegar.

A Zona de Desenvolvimento Proximal, que é uma das mais usadas nas salas de aula no processo de ensino e aprendizagem, é o meio termo entre a Zona de Desenvolvimento Real e a Zona de Desenvolvimento Potencial, ou seja, sabendo que o indivíduo pode chegar a um determinado conjunto de conhecimentos que o torne capaz

de resolver sozinho ele precisará primeiramente de um auxílio para depois realizar sem ajuda. Esse auxílio que o ajudará a sair da Zona de Desenvolvimento Potencial é a Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, o sujeito recebe um auxílio que o ajuda a chegar ao resultado esperado (o real).

Ogazawara (2009, p. 26) traz em seu estudo que “Acredita-se que a aprendizagem também seja um dos processos pelo quais se está sujeito em todos os momentos da vida.” Ou seja, nunca deixamos de aprender, sempre há algo novo ao qual se tem potencial a atingir, necessitando de auxílio para executá-lo (Zona de Desenvolvimento Proximal) para depois conseguir realiza-lo sozinho (Zona de Desenvolvimento Real), pois o sujeito adquiriu nesse processo o conjunto de elementos necessários para poder realizar a atividade.

2.2.Características da alfabetização segundo a Lei de Diretrizes e Bases

A Lei de Diretrizes e Bases Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, traz no corpo de seu documento aspectos legais sobre a educação, dentre eles serão destacados os que trazem relevância para discussão entre família e escola.

No Título 1 – da educação – o artigo 1º aponta que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

Ainda referente ao artigo primeiro: “§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” Nesse elemento é possível vincular ao que já foi colocado no capítulo anterior, onde a escola está relacionada ao trabalho e ao social, atribuindo a ela o valor que assume sobre o indivíduo (a criança).

No título 2 - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional – é apresentando no artigo 2º que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Nesse quesito verifica-se a responsabilidade da educação sendo distribuída entre família e Estado, onde ambos se envolvem em busca de princípios de cidadania para os novos cidadãos que se formam (as crianças).

Ainda nesse Título no artigo 3º são apresentados os princípios do ensino, dentre eles destaque: “X - valorização da experiência extra-escolar;”, essa questão também é

apresentada no capítulo anterior, onde se coloca a valorização daquilo que a criança aprende fora da escola, esses aspectos aprendidos no contexto familiar, ou em outro ambiente, reforça a ideia de que família e escola tem que trabalhar juntas, onde uma usufruirá dos benefícios da outra.

O Título 3 - Do Direito à Educação e do Dever de Educar – aborda no artigo 4º o dever do Estado com a educação escolar pública efetivando garantias para esse ensino, para esse é destacado: “IV - atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade;” diante das situações do mundo contemporâneo, com as conquistas das mulheres no mercado de trabalho, como mostrado no capítulo anterior, muitas famílias tem a necessidade de colocar crianças em creches para poderem continuar com as rotinas de trabalho, para isso, essas famílias tem a creche como apoio, nesse quesito é interessante enfatizar algo que foi dito no capítulo um, onde nenhuma instituição suprirá a afetividade que uma família oferece a criança, sendo assim, mesmo com a criança passando seus primeiros anos em outros ambientes, a família ainda se faz fundamental nesse processo, mais uma vez é importante para que ocorra um processo de aprendizagem na criança o bom relacionamento entre instituições.

É apresentada no Capítulo II, Da Educação Básica, Seção I – Das Disposições Gerais – artigo 22º “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” Mais uma vez é abordado no documento finalidades da escola na formação do educando.

Por fim, a Seção II – da educação infantil - onde são colocados nos artigos: “Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” E “Art. 31º. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Esses artigos apontam a colaboração da escola e da família, onde uma se torna complementar a outra, desse modo, fundamentais para o aprendizado infantil.

3. METODOLOGIA

3.1. Fundamentação teórica da metodologia

A pesquisa realizada apoia-se na abordagem qualitativa a um nível exploratório, embora também se faça uso de elementos quantitativos. Na qual se busca explorar a temática aprendizagem de crianças frente às diferentes estruturas familiares na visão de professores de crianças de 4 a 6 anos.

“Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 1989, p. 44).

3.2. Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada em lócus, numa escola pública localizada na cidade de Planaltina situada no Distrito Federal, a escola atende crianças da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os dados apresentados a seguir foram obtidos no site do Portal QEdu cujo objetivo é trazer os resultados da Prova Brasil e apresenta informações a cerca da escola.

A escola atende cerca de 792 alunos do 1º ao 5º ano, 415 alunos da Educação infantil, 55 alunos do Ensino Especial e não trabalha com o Educação de Jovens e adultos. A escola fornece alimentação aos alunos, possui uma biblioteca, quadra de esportes e é composta por uma equipe de 120 funcionários.

Residindo na cidade de Planaltina, a escolha da escola ocorreu pela proximidade da residência da pesquisadora, bem como, relação sentimental por ser ex-aluna da escola, juntamente com a grandiosidade de público que a escola atende o que ocasiona num número elevado de dados coletados para a coleta.

Planaltina é uma cidade pioneira do Distrito Federal, a data de fundação da cidade é 19 de agosto de 1859, fica localizada a 40 km de Brasília. Uma de suas principais características é a riqueza cultural e histórica que ela traz, a exemplo disso, a cidade tem um Museu Histórico e Artístico que guarda registro da população.

A cidade é composta por parques, rios e cachoeiras dando a ela um caráter de Belezas Naturais. No Vale do Amanhecer, situado na cidade, acontece o maior teatro a céu aberto do mundo a encenação da paixão de Cristo no Morro da Capelinha, Festa do Divino Espírito Santo e Folia de Reis.

A cidade possui sessenta e três escolas públicas que estão distribuídas na área rural e urbana, atendendo a toda a demanda populacional. Além de espaços que acolhem os estudantes, como a Praça do Estudante inaugurada em 2009 que proporciona um espaço de lazer para os estudantes frequentarem e praticarem esportes.

A cidade conta com um campus da UnB na qual foi inaugurado em 16 de maio no ano de 2006 atendendo estudantes de várias localidades do Distrito Federal.

3.3. Participantes

Os participantes da pesquisa foram dez professores de crianças com idade entre 4 e 6 anos. Todos os entrevistados eram do sexo feminino, tendo idades variadas entre 25 e 39 anos.

Foram três professoras de 1º ano, com idades correspondentes a 32, 37, 35; quatro professoras com alunos de 5 anos com idades 27, 39, 27, 29; e três professoras com alunos de 4 anos tendo idades de 28, 25, 39. Infere-se que os profissionais que atendem a esse público infantil apresenta uma idade jovial.

3.4. Instrumentos e materiais

Para a realização da pesquisa foi utilizado para a coleta de dados um questionário para os professores. O questionário do professor conta com quatro perguntas fechadas que tratam da identificação de diferentes famílias, a relação da presença da estrutura familiar na escola, e a identificação da estrutura familiar dos alunos que apresentam facilidade e dificuldade no processo de aprendizagem, tendo a possibilidade de assinalar mais de uma questão. Uma pergunta aberta a cerca da percepção do professor sobre a relação da estrutura familiar e a aprendizagem do aluno

O questionário se encontra no Apêndice A desse trabalho.

3.5. Procedimento e construção de dados

Primeiramente foi realizado um estudo teórico a respeito da temática pesquisada, após um levantamento do referencial teórico foi realizado um questionário para professores. Posteriormente, ocorreu a aplicação do questionário destinado ao professor. Para chegar a essa realização, primeiramente realizou-se a ida a escola para obter autorização de realizar a pesquisa com os profissionais que ali atuavam, com a permissão concedida pela coordenadora pedagógica, ocorreu no dia seguinte a ida novamente a escola na qual se realizou uma apresentação para cada professor a respeito do questionário. A maioria preferiu respondê-lo ao lado da pesquisadora como forma de sanar dúvidas e evitar interpretações errôneas a cerca das perguntas contidas no questionário.

Para obedecer a ética da pesquisa com os seres humanos foi solicitado aos professores que preenchessem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que encontra-se no Apêndice B.

3.6. Procedimento de análise de dados

Para análise dos dados foram coletadas as respostas dadas por dez professoras. Na qual foi usado como ferramenta auxiliar o Excel para a construção de gráficos, tabelas e percentuais como forma de facilitar a interpretação e características apresentadas nas respostas coletadas.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados serão apresentados a partir das respostas dos professores ao questionário, seguindo a ordem das questões.

A primeira questão do questionário aplicado ao professor consiste em reconhecer as estruturas familiares que aparecem na escola. As opções que os professores tinham para assinalar eram: Família Nuclear (constituída por mãe, pai e filhos da mesma união); Pais ou mães solteiros; Divorciados (recasados); Casais homossexuais; Crianças que são criadas por outros membros da família (tios, avós, primos, etc.); Outros. Trazendo uma ideia de proporção da dimensão das várias estruturas familiares presentes numa mesma sala. Esse questionamento serve como base para análise das questões que vieram a seguir.

As respostas revelam que a família nuclear está identificada em todas as dez respostas dadas pelas professoras, seguida por crianças que são criadas por demais membros da família que foi assinalada por nove professoras. Pai ou mãe solteiros se fez presente em mais da metade das turmas, sendo assinalada por sete professoras. Pais recasados estão em menos da metade das salas, quatro professores identificaram essa estrutura, mas muitos professores relatam que tem famílias que moram juntas, mas não são casados, tem os que são casados, mas estão ‘separados’ e ainda teve relato de uma família que era casada mais o pai estava cumprindo pena em cárcere privado ficando com dificuldade no momento de assinalar dentre as opções. Apenas uma turma continha à estrutura Casal Homossexual.

Na segunda questão do questionário o objetivo está em perceber quais as estruturas familiares estão mais presentes na escola, tendo a opção de assinalar mais de um item.

Com as resposta assinaladas é possível identificar a ausência de dois grupos, os pais divorciados (recasados) e os casais homossexuais, na qual nenhum professor marcou as essas duas opções, desse modo, essas estruturas se fazem distantes do cotidiano escolar dos filhos nessa escola. A família nuclear se faz presente em alunos de seis turmas, seguida por pai ou mãe solteiro (a) sendo assinalada por quatro professoras e por último, criança criada por outro membro da família na qual foi constatada a presença dessa família no ambiente escolar por três professores.

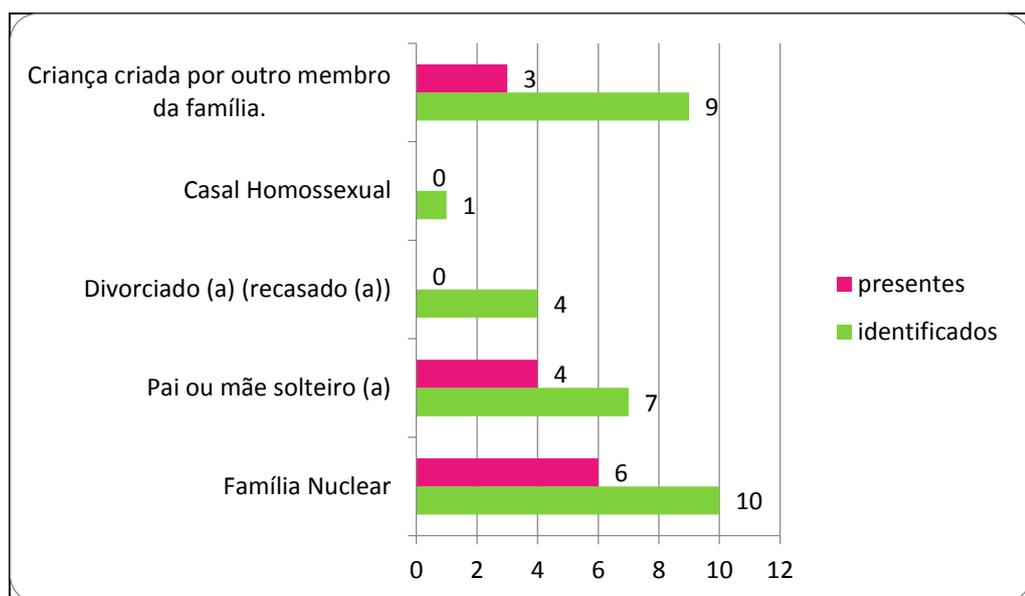


Tabela 1 – relação famílias identificadas x famílias presentes

Para análise das duas primeiras questões foi construída a Tabela 1, que permite estabelecer uma melhor visão da redução da presença das famílias no cotidiano escolar. Todas as estruturas obtiveram uma redução em relação à identificação da estrutura familiar nos alunos da escola com se fazer presente na escola, no cotidiano no filho, nas reuniões escolares, eventos comemorativos.

Todas as famílias envolvidas no questionário apresentam-se como existentes na escola, porém no momento de sua presença na escola percebe-se que todas apresentam redução, em particular nos dados mostrados o casal homossexual identificado apenas em uma sala apresenta-se distante da vivência escolar da criança. Os pais divorciados se mostram também ausentes, nenhum professor menciona esse grupo presente na escola.

A família nuclear e pai ou mãe solteiro se equivalem em presença na escola, apresentando mesmo percentual de redução.

Família e escola são instituições sociais que implicam diretamente no desencadeamento dos “processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social” (Polonia e Dessen, 2005 p.304).

Visto que é importante que família e escola caminhem juntas no processo de aprendizagem das crianças percebe-se a ausência do casal homossexual e as famílias divorciadas, desse modo, a seguir, serão avaliados ao mesmo tempo as questões as questões 3 e 4 que são referentes a dificuldade e facilidade das crianças no processo de aprendizagem. Para isso, foram feitos gráficos separados para analisar cada estrutura de

modo particular, pois como visto há famílias que se ausentam no processo escolar da criança e como apontam Polonia e Dessen (2005 p. 305) “Os resultados de uma integração entre a família e a escola relacionam-se as possíveis transformações nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade do aluno”. Desse modo, os gráficos que seguem têm como finalidade avaliar cada estrutura familiar de forma individual, além da discrepância de dados que ocorreram no momento de responder ao questionário, na qual os professores usaram dois critérios para denotar alunos com facilidade e dificuldade usando a classificação ‘destaque’ e ‘aquém’ apresentando cerca de seis a oito alunos, outros analisaram a turma como um todo, colocando os que estão dentro do esperado e os que não estão, desse modo, apresentaram em suas respostas cerca de vinte e cinco alunos.

É possível pensar a relação de facilidade e dificuldade a partir dos estudos de Vygotsky (2008) onde aborda as Zonas de Desenvolvimento, sendo a passagem da Zona de Desenvolvimento Proximal para a Real, uma vez que a criança não consegue realizar sozinha aquilo que lhe foi solicitado no decorrer de um período escolar estabelecido. A criança se distancia daquelas crianças que já atingiram a Zona de Desenvolvimento Real, gerando possivelmente desmotivações e dificuldades na aquisição de outras habilidades escolares. Como descrito anteriormente, por parte dos professores ocorreram dois tipos de percepção sobre a relação da facilidade e dificuldade da criança.

Antes da análise é importante lembrar a importância da família no processo de aprendizagem da criança, para isso CAPELATTO (apud BALTAZAR et al 2006, p. 32) afirma que:

A família pode ser de extrema importância e suficiência para uma pessoa realizar-se da maneira mais profunda, como pode ser também um foco destrutivo e mórbido de sua vida. Entendendo melhor: é no seio da relação com os pais (ou pelo menos com alguém que os represente) que uma criança nasce, cresce, vê o mundo e aprende a ser ela mesma, tendo, para isso, chances de ser cuidada por pessoas que deverão seguir algum caminho, instintivo, aprendido ou orientado, para ter sucesso na criação dessa criança. Sendo a única instituição afetiva que existe, e vivendo sem regras claras, a família sempre corre o risco de trazer para dentro de seu seio a mais rica e gostosa das relações, assim como pode trazer a relação mais triste e agressiva, pois é uma instituição puramente afetiva.

Após essa ressalva inicia-se a análise individual de cada família.

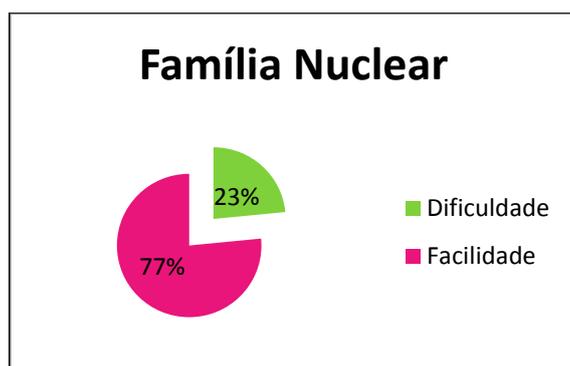


Gráfico 1 – facilidade x dificuldade: família nuclear.

A família nuclear, mostrada no Gráfico 1, traz um percentual de 77% de alunos com facilidade nesse processo. Desse modo, os alunos que tem como base a família nuclear se sobressaem sobre aqueles que apresentam dificuldades. Essa estrutura é apontada por nove professores com alunos que apresentam facilidade nesse processo resultando um total de 62 alunos. Aos que apontaram alunos que apresentavam dificuldade com essa estrutura foram seis professores, resultando num total de 19 alunos.

Alguns dos professores assinalam essa família como a que aparentemente possui maior suporte, apresentando uma base sólida para a criança, contribuindo dessa forma para a sua aprendizagem.

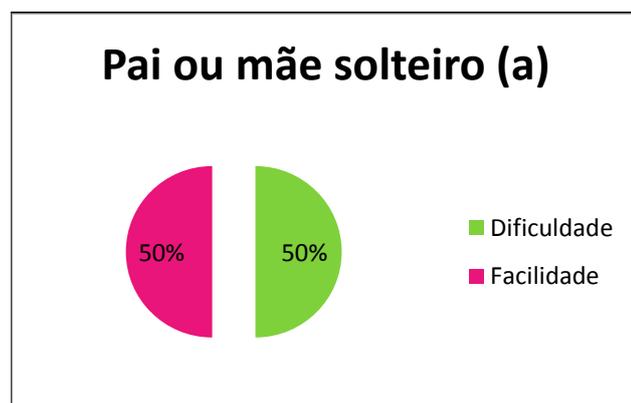


Gráfico 2 - facilidade x dificuldade: Pai ou mãe solteiro (a)

Ao analisar os pais solteiros apresentados no Gráfico 2, nota-se um equilíbrio, uma metade dos alunos apresenta facilidade no processo aprendizagem e a outra metade apresenta dificuldade. Os alunos que apresentavam facilidade no processo de aprendizagem foram apontados por três professoras, resultando num total de dez alunos. Aos que apresentam dificuldade foram identificados por quatro professoras, resultando

também num total de dez alunos, porém no questionário duas professoras não distribuíram os alunos com facilidade, mas uma assinalou família nuclear e pais solteiros e acrescentou que a maioria (dos 22 alunos que ela identificou) pertenciam a família nuclear. A outra professora também assinalou as duas estruturas deixando equilibrada a quantidade que ela indicou (17 alunos). Sendo assim, sobressaem os alunos com facilidade nesse processo.

Ao estabelecer relação com a presença de pais na escola, percebe-se que a Família Nuclear e a Família formada por Pai ou Mãe Solteiro (a) foram os que apresentaram a presença familiar na escola superior a 50% e são elas as duas únicas estruturas familiares que tiveram alunos com facilidade superior aos que apresentavam dificuldade no processo de aprendizagem.

“Quando a família e escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas” (Polonia e Dessen, 2005, p. 304).

Relembrando que a pesquisa foi realizada com professores que dão aula para crianças com idade entre quatro e seis anos LÓPEZ (2002, p. 27) afirma que

“... enquanto o contato entre a família e a escola é necessário em qualquer idade, durante os primeiros anos ele terá de ser bem mais intenso para coordenar as atividades educativas que permitam a rápida aquisição dos hábitos propostos.”

Com os resultados mostrados, a famílias que apresentam maior presença na escola são justamente as que apresentam alunos com mais facilidade no processo de aprendizagem, pois essas estão trabalhando em conjunto com a escola em prol do desenvolvimento da criança.

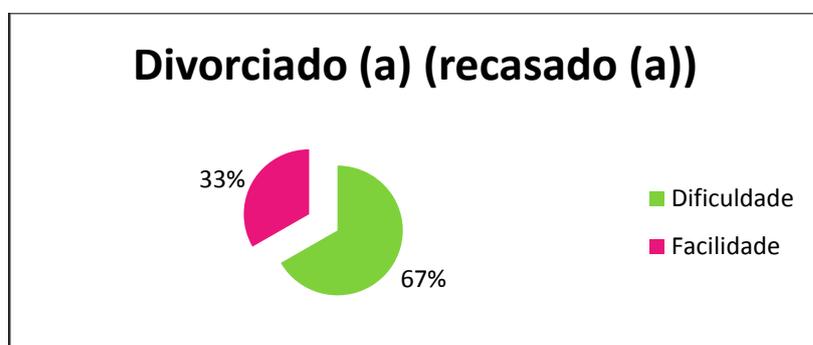


Gráfico 3 - facilidade x dificuldade: Divorciado (a) (recasado (a))

A essa estrutura de divorciado, mostrada no Gráfico 3, 33% dos alunos possuem facilidade no processo de aprendizagem sendo citado por apenas uma professora que identifica dois alunos de sua turma, apenas uma professora identifica um aluno com dificuldade em sua turma pertencente a essa estrutura familiar.

Uma das professoras coloca que em sua turma um dos maiores problemas enfrentados é no momento da separação, onde muitas crianças sentem aquele momento o que faz com se sintam afetadas, isso por sua vez, reflete em sua aprendizagem.

Como mostrado, essa família apresenta-se nula na participação escolar dos filhos, o que reflete diretamente em sua aprendizagem, as crianças com dificuldade apresentam um percentual superior aos alunos que apresentam facilidade. Tendo isso, a forma como a família procede a separação pode acarretar um enorme impacto sobre a criança, deixando-a em desequilíbrio, a professora que fala sobre isso diz que em sua turma muitos alunos apresentam essa estrutura familiar, alguns poucos reagem bem ao divórcio, mas em sua maioria se desestabiliza. “A escola maternal jamais poderá suprir a relação afetiva que existe entre pais e filhos” (LÓPEZ, 2002, p. 26).

Com relação as famílias composta por dois homens ou duas mulheres, considerada família de pares homossexuais, foi colocada apenas por uma professora não houve nenhum destaque quanto ao único aluno, a professora relata que ele se mostra bem quanto ao processo de ensino e aprendizagem, porém tem problemas quando o assunto é bom comportamento, essa informação foi realizada de modo informal durante a assinalação do questionário. No momento do preenchimento do questionário ela não assinala nenhuma resposta com relação a essa modelo de estrutura familiar. Porém, em conversa informal ela relata o caso. Informa que a família não se faz presente na escola demonstrando assim um pouco de desinteresse pelo desenvolvimento escolar dessa criança, ou podemos supor que se protege do preconceito e possíveis discriminações que possam ocorrer com o seu filho.

Com esse caso específico descrito anteriormente fica um questionamento: é possível que sejam os vínculos afetivos e não o tipo de família que pode promover facilidade no processo de aprendizagem da criança?

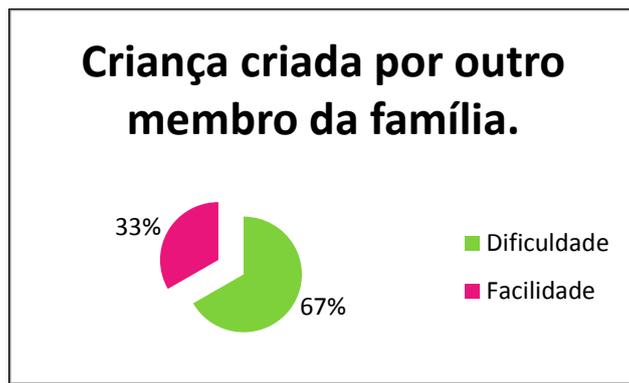


Gráfico 4 - facilidade x dificuldade: Criança criada por outro membro da família

A essa estrutura os alunos com dificuldade se sobressaem sobre os que apresentam facilidade nesse processo. Aos que apresentam facilidade foram indicados por dois professores resultando em cinco alunos. Aos apontados com dificuldade foram apontados por cinco professores, resultando em dez alunos.

Desse modo, seria primordial uma participação dos familiares no processo de aprendizagem nas crianças junto à escola, para que ambos auxiliem-na nesse momento, focalizando justamente no ponto que a criança ainda não conseguiu progredir, encontrando-se ainda numa Zona de Desenvolvimento Proximal. As crianças que são criadas por outros membros da família, apresentam alguns familiares envolvidos com a escola, mas esses são poucos quando comparados com a quantidade de turmas que tem alunos pertencentes a essa estrutura, resultando nessa baixa quantidade de alunos que apresentam bom desenvolvimento.

Há uma observação a ser feita nessas duas perguntas, pois ocorreram duas situações: há a ausência de um número quantitativo por parte de uma professora, e a falta da distribuição quantitativa dos números apontados entre as famílias.

Com essas observações a cerca de quantitativos incertos nos alunos que apresentam facilidade no processo de aprendizagem, evidencia-se que o percentual de alunos pertencentes a essa estrutura seria ainda maior do que a relatada, para isso, a família de pais e mães solteiros que apresentava-se até então equilibrada, apresenta um percentual de facilidade nesse processo que se sobressai sobre os demais.

Com esses resultados nota-se que as estruturas que apresentam maior suporte aos filhos são as famílias nucleares e as famílias de pais solteiros, de forma coerente, esses são os que se fazem mais próximos da vida escolar dos filhos. A respeito disso Ogasawara (2011, p. 30) a partir dos estudos realizados por Vygotsky afirma que

O auxílio do adulto é algo que, nos vários estudos de Vygostky, evidencia a sua importância para a formação de conceitos. Para ele, a intervenção de um sujeito mais experiente conduz os aprendizes a um lugar mais privilegiado de aprendizagem, pois a interação com este permite o contato antecipado com a resolução de problemas. Também, é só através da interação do adulto que se pode identificar a zona de desenvolvimento proximal de um sujeito.

Desse modo, quando se tem dois sujeitos mais experientes, pais e professores, trabalhando em conjunto em prol da criança, percebe-se seu melhor desempenho, pois ele tem dois sujeitos/instituições que lhe dão suporte que atuam nas três Zonas de Desenvolvimento (proximal, real e potencial) descritas por Vygotsky (2008).

O último questionamento feito aos professores foi referente a sua percepção sobre as diversas estruturas familiares presentes na escola.

Para isso, das dez professoras entrevistadas apenas uma diz que é relativo, não é só a família, tem uma serie de coisas envolvidas, então a família pode influenciar sim, mas não é o único fator. As outras nove professoras afirmam que a estrutura familiar é um fator relacionado ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Para isso, foram colocadas algumas frases que destacadas a seguir:

- “Influencia muito, na minha sala tem muitos pais se separando, se a criança se envolve da para perceber que sua aprendizagem é afetada, agora se não se envolve ela segue um bom ritmo.”
- “As famílias estão muito desinteressadas, muitos deveres de casa volta sem ser feito, além da ausência na reunião de pais.”
- “A família bem estruturada faz toda diferença, o ponto está na solidez da família, que auxiliam no dever de casa e estão presente na vida do aluno.”
- “A estrutura familiar é importante para que a criança se desenvolva bem e em todas as áreas de sua vida.”
- “Os alunos que aprendem e tem mais facilidade tem a família mais próxima e presente, mesmo os que são separados, mas os pais são presentes em casa. Há alunos que são criados por outros membros e se desenvolvem bem, mas são exceções e não regra.”
- “A turma é boa, não apresenta muita dificuldade justamente pela presença dos pais ou responsável, até mesmo as mães solteiras.”
- “A questão de toda a problemática das dificuldades está sem dúvida ligada à falta de estrutura familiar.”

Acerca das respostas apresentadas é possível perceber que os professores em sua maioria percebem no cotidiano escolar que a estrutura familiar da criança apresenta influência no seu processo de ensino e aprendizagem, sendo destacada a base familiar como algo fundamental para instabilidade da criança nesse processo.

A respeito disso Baltazar et al (2006) afirma que é na família que se inicia o processo de aprendizagem da criança, dessa maneira

Com os resultados da pesquisa é possível ressaltar um fato já mencionado antes, no contexto contemporâneo as relações conjugais vão além de laços afetivos, a qualidade como essas relações são estabelecidas, a forma como os membros interagem entre si, afetam a forma como essa família será vista. Como o exemplo colocado pela primeira questão onde mesmo numa família casada, se tem a dificuldade em identificá-la devido a características como a relação estabelecida entre os membros, como já mencionada anteriormente, há pais que cumprindo pena em regime fechado, desse modo, mesmo casados, a família não é vista como nuclear. Uma das professoras que respondeu ao questionário apresentou em sua fala que a relação da família está em sua solidez, sendo essa mais importante do que os laços conjugais que as classificam.

A diversidade estrutural familiar dos alunos dentro da mesma sala apresenta-se de forma comum, em nenhuma sala havia apenas uma estrutura. Sobre essas diversidades que acarretam em novas mudanças nas famílias Polônia e Dessen (2007, p. 24) relatam:

E os arranjos familiares distintos que vão surgindo, por sua vez, provocam transformações nas relações familiares, nos papéis desempenhados pelos seus membros, nos valores, nas funções intergeracionais, nas expectativas e nos processos de desenvolvimento do indivíduo.

E pensando, nessas transformações são colocadas características apresentadas nos dados dos relatórios com caráter individual a fim de perceber as peculiaridades de cada uma delas.

Como proposta de síntese, as características analisadas foram:

- **Identificação da estrutura na sala de aula.**
- ✓ Família nuclear: identificada em todas as salas.
- ✓ Pai ou mãe solteiro (a): identificada em mais da metade das turmas.
- ✓ Divorciado (recasado): identificada em menos da metade das turmas.
- ✓ Casal Homossexual: identificado em apenas uma turma.

✓ Criança criada por outro membro da família: a segunda estrutura mais identificada na escola, estando ausente em apenas uma turma.

- **Presença no cotidiano escolar.**

✓ Família nuclear: dentre todos os modelos de família é a mais presente nas salas.

✓ Pai ou mãe solteiro (a): é a segunda mais presente no cotidiano escolar.

✓ Divorciado (recasado): essa estrutura não é apontada por nenhum professor.

✓ Casal Homossexual: a única professora destaca como ausente.

✓ Criança criada por outro membro da família: apesar de ser a segunda mais identificada nas salas apresenta pouca presença no cotidiano escolar.

- **Facilidade e dificuldade no processo de aprendizagem.**

✓ Família nuclear: os alunos com facilidade são apontados por todos os professores, mesmo os que não especificam quantidade. Já os que apresentam dificuldade são um pequeno percentual.

✓ Pai ou mãe solteiro (a): apresenta um equilíbrio entre os que apresentam facilidade e dificuldade, menos da metade dos professores apontam a estrutura. Como colocando anteriormente na análise, ela se sobressai nos alunos com facilidade no processo, porém não foram colocados dados quantitativos em duas turmas.

✓ Divorciado (recasado): é mencionado por apenas um professor, tanto no referente à facilidade, quanto a dificuldade, sendo distintos os professores que apontam as estruturas.

✓ Casal Homossexual: o aluno apresenta facilidade no processo educacional, essa informação ocorreu em conversa informal, não sendo evidenciado no questionário.

✓ Criança criada por outro membro da família: mais da metade dos professores assinalam crianças com dificuldade, contra apenas duas que citam crianças com facilidade no processo de aprendizagem. Sendo essa estrutura a segunda mais identificada na escola, se faz discrepante a quantidade de alunos reconhecidos com facilidade contra a sua maioria que apresenta dificuldade nesse processo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa foi possível perceber a importância do envolvimento familiar com a escola a partir das diferentes estruturas familiares.

Primeiramente foi possível identificar a variedade de estrutura das famílias dos alunos das turmas pesquisadas e perceber sua distribuição. Na sequência, a partir da vivência das dez professoras que responderam ao questionário verificou-se as estruturas familiares que estavam presentes no cotidiano escolar, no qual obteve-se como resposta uma presença superior a cinquenta por cento das famílias nucleares e pai e mãe solteiro (a), as demais estruturas apresentaram um percentual de participação escolar inferior a esse e nula, sendo respectivamente, as famílias cuja outro membro da família cria a criança e família divorciada.

Ao verificar os resultados apontados pelos professores em relação as crianças que apresentam facilidade e dificuldade no processo de aprendizagem no processo fica evidente que a presença da família na escola é um elemento fundamental e importante. As estruturas familiares que apresentaram uma relação de maior quantidade de crianças com facilidade superior as com dificuldade foram justamente as pertencentes as família nuclear e pai e mãe solteiro (a), logicamente, as outras estruturas apresentaram um resultado inverso, sendo uma maior quantidade de aluno com dificuldade sobre os com facilidade.

De todas as famílias identificadas, apenas a estrutura familiar constituída por casal homossexual que foi identificado em apenas uma turma e um único caso, nenhum dado foi assinalado a essa estrutura no questionário além de sua identificação. Com isso foi possível estabelecer uma indagação acerca da temática desenvolvida: será que é somente a estrutura familiar, ou são os laços afetivos que possibilita aprendizagem?

A pesquisa encontrou resultados sobre a influência da família no processo de aprendizagem das crianças que coincidem com a valorização feito pelos autores citados como Vygotsky (2008), Wallon (2008), Polonia e Dessen (2005).

Com isso, fica a ressalva do que os autores utilizados nesse trabalho apontam sobre a importância da relação entre as instituições família e escola no processo de aprendizagem da criança e como essa relação pode estimular tanto de forma positiva como negativa, sendo importante, portanto, a boa relação e a presença contínua na vida

escolar das crianças. Esse trabalho de investigação também constatou a importância da relação família e escola como favorecedora da aprendizagem em crianças de 4 a 6 anos..

PARTE 3

6. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

O futuro é incerto, para evitar decepções sempre busquei pensar em várias opções para todos os planejamentos futuros que já fiz no decorrer de 21 anos, o mesmo acontece agora, tenho como pretensão prestar concurso para a Secretária de Educação e atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental como professora.

Se o concurso público não der certo, anseio poder trabalhar em escola particular para poder exercer a docência, trabalhando com alunos de Ensino Fundamental.

Se tornar-me professora não der certo, pretendo prestar concurso público para trabalhar na área de Recursos Humanos, mesmo longe da sala aula, penso que estaria feliz trabalhando nesse meio.

Depois de empregada pretendo poder dar continuidade aos estudos, iniciar uma pós-graduação, mas no momento essa ideia está para segundo plano, de imediato almejo um emprego, por tanto, não tenho ainda muitos “planos” para a pós, mas assim que estiver empregada, penso em não adiá-la para mais de um ano, para não perder o ritmo de estudos. Quero continuar nas aulas de inglês e dedicar-me a ele nesse período que prevejo estar ausente da Universidade como estudante.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **A criança na família e na sociedade**. Petrópolis, Vozes, 1985.
- BALTAZAR, José Antônio. Et al. **Família e escola: um espaço interativo e de conflitos**. São Paulo: Arte & Ciência. 2006.
- BRASIL. CRE Planaltina : acessada em 3 de dezembro de 2013. Disponível em:<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/esc_df/escolas_plan.pdf.>
- BRASIL. **Conheça Planaltina RA VI**: acessada em 2 de dezembro de 2012. Disponível em:<<http://www.planaltina.df.gov.br/>.>
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.
- CARVALHO, Alysson. Et al. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Concepções de Geografia e de Geografia Escolar no mundo contemporâneo**. Campinas: Papirus, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.
- LÓPEZ, Jaume Sarromana i. **A educação e a família na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- MELLO, Luiz. **Novas famílias: conjugalidade homossexual no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- OGASAWARA, Jenifer Satie Vaz. **O conceito de aprendizagem de Skinner e Vygotsky: um diálogo possível**. Salvador, Universidade do Estado da Bahia, 2009.
- OSORIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PRATTA, Elisângela Maria Machado e SANTOS, Manoel Antonio dos. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Acessado em 22 de setembro de 2013. Disponível em <:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722007000200005&script=sci_arttext:>

POLONIA, Ana da Costa. DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia Escolar e Educacional, 2005.

POLONIA, Ana da Costa. DESSEN, Maria Auxiliadora. **A escola e a família como contexto de desenvolvimento humano.** 2007.

RAMOS, Patrícia C. Campos. **Pai, mãe e família: concepções de crianças pré-escolares.** 2008. 207f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Processo de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Instituição de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília. 2008.

ROSA, Taiane Carrilho. Et al. **O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.** IN: 21º Congresso de Iniciação Científica. Universidade Federal de Pelotas. s.d. disponível em: http://www2.ufpel.edu.br/cic/2012/anais/pdf/CH/CH_00530.pdf. Acesso em: 26 novembro 2013.

SOUZA, Rosane Mantilla de e RAMIRES, Vera Regina R. **Amor, casamento, família, divórcio ... e depois, segundo as crianças.** São Paulo, Summus, 2006.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 3. ed. São Paulo: M Fontes, 2005.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento:** ensaio de psicologia aplicada. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. <http://www.qedu.org.br> acessado em 15 de novembro de 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário para os professores

Questionário para os professores

1) Quais são os tipos de família que você identifica na sua sala?

- a) () Família Nuclear (constituída por mãe, pai e filhos da mesma união).
- b) () Pais ou mães solteiros.
- c) () Divorciados (recasados).
- d) () Casais homossexuais.
- e) () Crianças que são criadas por outros membros da família. (tios, avós, primos, etc.).
- f) () Outros: _____

2) Quais os tipos de família estão mais presentes na sua turma? (Pode assinalar mais de uma questão)

- a) () Família Nuclear (constituída por mãe, pai e filhos da mesma união).
- b) () Pais ou mães solteiros.
- c) () Divorciados (recasados).
- d) () Casais homossexuais.
- e) () Crianças que são criadas por outros membros da família. (tios, avós, primos, etc.).
- f) () Outros: _____

3) Relembre-se dos alunos que mais apresentam dificuldade no processo de aprendizagem. De quantos alunos você lembra? ____ Você identifica a estrutura familiar ao qual pertencem?

- Identifico:

- a) () Família Nuclear (constituída por mãe, pai e filhos da mesma união). Quantos?

- b) () Pais ou mães solteiros. Quantos? _____
- c) () Divorciados (recasados). Quantos? _____
- d) () Casais homossexuais. Quantos? _____
- e) () Crianças que são criadas por outros membros da família. (tios, avós, primos, etc.).
Quantos? _____
- f) () Outros: _____ Quantos? _____

- Não identifico: __ alunos.

4) Relembre-se dos alunos que mais apresentam facilidade no processo de aprendizagem. De quantos alunos você lembra? ____ Você identifica a estrutura familiar ao qual pertencem?

- Identifico:

- a) () Família Nuclear (constituída por mãe, pai e filhos da mesma união). Quantos?

- b) () Pais ou mães solteiros. Quantos? _____
- c) () Divorciados (recasados). Quantos? _____
- d) () Casais homossexuais. Quantos? _____

e) () Crianças que são criadas por outros membros da família. (tios, avós, primos, etc.).

Quantos? _____

f) () Outros: _____ Quantos? _____

- Não identfico: ___ alunos.

5) Qual é a sua percepção sobre as diversas estruturas familiares?

Idade: _____

Sexo: _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “Aprendizagem de crianças frente às novas estruturas familiares, uma pesquisa com pais e professores de crianças de 4 a 6 anos.” A proposta desse trabalho é investigar a dualidade família – escola a partir das estruturas familiares em função do processo de aprendizagem da criança. Para tanto, usaremos a metodologia qualitativa a nível exploratório que se concretiza: questionário aos professores, questionários aos pais. O estudo faz necessário para que se identifique características peculiares nas estruturas familiares juntamente com a escola no processo de aprendizagem da criança. Para a coleta de dados, realizaremos entrevistas com professores que atuem com crianças com até seis anos e familiares. Os dados coletados nessa pesquisa serão tratados de forma agrupada e de forma alguma o nome do aluno, professor e pais serão divulgados. O uso posterior da pesquisa consistirá na realização do trabalho de conclusão de curso da pesquisadora. Portanto, o sigilo é garantido bem como o direito de o participante e seus responsáveis interromperem sua participação na pesquisa a qualquer momento. Esclarecemos, ainda, que a participação nessa pesquisa deve ser voluntária. A presente pesquisa será realizada por Bárbara Royce Teles de Sousa, estudante universitária da Universidade de Brasília. Caso seja necessário o contato com a mesma deverá ser efetuado pelo seguinte telefone em horário comercial: 91381892. A professora orientadora dessa pesquisa é a professora Doutora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira. Contato: teresacristina@unb.br

Após ser esclarecido (a) sobre as informações do projeto, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de sua participação que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

CONSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE

Eu _____, DECLARO que fui esclarecida/o quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pela pesquisadora e seu orientador e CONSINTO a minha participação neste projeto de pesquisa, a realização das gravações (se necessárias) das entrevistas para fins de estudo, publicação em revistas científicas e/ou formação de professores. Brasília/DF, _____ de _____ de 2013.